



Análise

Vanguard Value ETF VTV

Produzido por SIMPLA CLUB

Thiago Armentano

Conheça nossos serviços

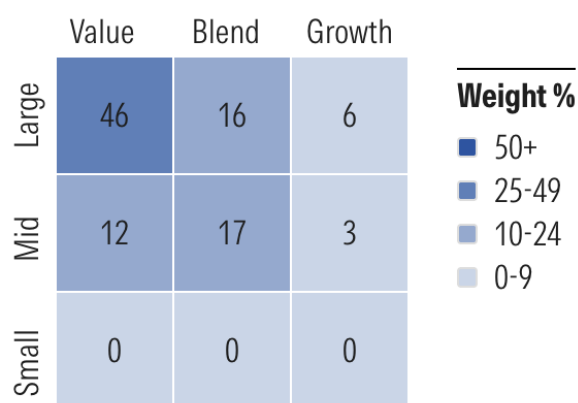


Se você tem mais de R\$100 mil e deseja uma reunião gratuita com nossos especialistas, **escaneie o QR CODE** ou **clique aqui**.



Estratégia de Investimento do Fundo

O **Vanguard Value ETF (VTV)**, constituído em janeiro de 2004, atua como um pilar estrutural defensivo na alocação de portfólios globais, com foco no fator valor no mercado norte-americano. O fundo é gerido com o objetivo de oferecer liquidez e eficiência ao investidor que busca exposição a companhias estabelecidas, funcionando como um contraponto de estabilidade em estratégias de alocação de longo prazo.



Distribuição percentual do VTV por peso.
Fonte: Morningstar.

O veículo rastreia o retorno do *Morningstar US Large Cap Value Index*, oferecendo exposição às companhias de grande capitalização dos Estados Unidos que apresentam características de valor subavaliadas. Os critérios de elegibilidade do índice exigem a listagem nas principais bolsas americanas, mas aplicam filtros fundamentalistas importantes: a seleção é baseada em múltiplos históricos e projetados, como preço sobre valor patrimonial (*price-to-book*), preço sobre lucro (*price-to-earnings*) e rendimento de dividendos (*dividend yield*).

Uma vez aplicado este filtro de elegibilidade focado em valor, a metodologia do índice adota uma ponderação estrita por capitalização de mercado ajustada pelo *free-float*. Diferentemente de estratégias agnósticas amplas — que comprem o mercado inteiro sem distinção fundamentalista —, a alocação de capital no VTV exige primeiramente a

comprovação de múltiplos descontados. Contudo, dentro desse universo selecionado, o peso de cada empresa é ditado pelo seu valor de mercado agregado. Essa arquitetura garante que o fundo reflita as gigantes maduras da economia, permitindo que as teses geradoras de caixa retenham organicamente sua representatividade no portfólio.

Em virtude dessa metodologia, e ao contrário de índices amplos (como o VTI) ou focados no fator Crescimento (*Growth*), a atual configuração do VTV apresenta um viés estatístico estrutural voltado para o fator Valor (*Value*) no segmento de *Mega* e *Large Caps*. Esse perfil espelha o arranjo da economia tradicional, concentrando a exposição em setores resilientes como o Setor Financeiro, Tecnologia em Saúde, Bens de Consumo Não-Cíclicos e Energia.

Dado que o fundo mapeia a porção de valor das grandes empresas, sua dinâmica de performance difere estrategicamente do S&P 500 tradicional em momentos de exuberância tecnológica. O diferencial estrutural e o valor agregado do VTV residem justamente na sua resiliência: ao incorporar companhias consolidadas, o fundo adiciona uma importante camada de proteção ao portfólio, capturando o retorno de empresas estabelecidas que operam com margens sólidas e menor volatilidade em relação às empresas focadas exclusivamente em expansão.

Principais Empresas e Critérios Importantes

Com um portfólio composto por cerca de 310 empresas, o VTV destaca-se pela eficiência operacional, cobrando uma taxa de administração de apenas 0,03% ao ano. Trata-se de um veículo institucional de alta liquidez e baixo custo. Embora a gestão seja estritamente passiva, o rastreamento do *Morningstar US Large Cap Value Index* obedece a regras operacionais: as reconstituições e rebalanceamentos ocorrem com janelas de transição bem definidas, uma mecânica matemática desenhada especificamente

para mitigar os custos de impacto de mercado (*market impact cost*) e o *turnover* natural gerado quando empresas transitam do espectro de Valor para Crescimento (e vice-versa).

Diferente de estratégias com controle de risco que aplicam tetos de concentração, a metodologia do VTV, dentro do seu universo de elegibilidade fundamentalista, não impõe limites restritivos de peso (*capping*) individuais. A participação de cada ativo flutua livremente, ancorada na sua respectiva capitalização. Essa característica estrutural assegura que o fundo capture a dominância das maiores instituições financeiras e conglomerados de valor sem contenções artificiais.

Symbol	Holding
JPM	JPMorgan Chase & Co.
MU	Micron Technology, Inc.
BRK.B	Berkshire Hathaway Inc. Class B
XOM	Exxonmobil Holdings Corporation
JNJ	Johnson & Johnson
WMT	Walmart Inc.
ABBV	AbbVie, Inc.
CSCO	Cisco Systems, Inc.
BAC	Bank of America Corp
UNH	UnitedHealth Group Incorporated
CAT	Caterpillar Inc.

*Principais empresas do VTl.
Fonte: Vanguard.*

Como consequência direta dessa diretriz de ponderação e dos filtros de múltiplos, a alocação do VTV é hoje predominantemente liderada pelas *Mega Caps* da velha economia e de serviços estruturais, excluindo

intencionalmente as empresas de tecnologia que negociam a múltiplos muito esticados.

A natureza dessa estrutura fica evidente nas maiores posições do fundo, encabeçadas por colossos financeiros, petrolíferos, de saúde e consumo, abrigando papéis como Berkshire Hathaway, JPMorgan Chase, Exxon Mobil, UnitedHealth Group, Walmart e Johnson & Johnson.

Em conjunto, essas corporações formam a espinha dorsal da economia tangível globalizada. Para o investidor brasileiro estruturando um patrimônio de longo prazo no exterior, o topo deste portfólio entrega exposição passiva e direta a companhias de altíssima resiliência econômica e forte capacidade de geração de caixa.

É crucial pontuar, sob a ótica *offshore*, que devido à maturidade dessas empresas, o VTV apresenta uma distribuição histórica de proventos mais robusta — cujos dividendos sofrem a retenção tributária de 30% na fonte (IR) para não residentes. Ainda assim, trata-se de um alicerce perfeitamente calibrado para equilibrar a volatilidade e diversificar portfólios que, de outra forma, estariam excessivamente concentrados em empresas de tecnologia e hiper crescimento.

Gestora do Fundo

A Vanguard Group, instituição responsável pela gestão do ETF VTI, figura entre as maiores instituições financeiras do mundo em volume de ativos administrados (AUM), atuando como a principal referência institucional na indústria global de fundos de índice e gestão passiva.

Fundada em 1975, a gestora estabeleceu sua posição no mercado por meio de uma estrutura corporativa singular no setor financeiro: a configuração mútua. A Vanguard pertence aos fundos que gerencia, os quais, por sua vez, são de propriedade de seus investidores. Essa arquitetura elimina a

figura do acionista externo, permitindo que as economias de escala geradas pelo forte volume de capital sejam sistematicamente repassadas aos cotistas através da compressão das taxas de administração.

Atualmente, a gestora opera em escala global, administrando trilhões de dólares e atendendo tanto investidores de varejo quanto grandes clientes institucionais. A tese da Vanguard distancia-se de estratégias de nicho temático ou seleção discricionária de ativos (*stock picking*); o foco técnico da instituição reside na oferta de ferramentas estruturais para a composição de portfólios amplos e de longo prazo.

Complementando a exposição doméstica do VTV, a gestora administra uma família de ETFs de altíssima liquidez ancorados no mesmo princípio de indexação passiva. O ecossistema de alocação macroeconômica inclui veículos como o VOO (Vanguard S&P 500 ETF), direcionado estritamente às quinhentas maiores empresas dos Estados Unidos; o VXUS (Vanguard Total International Stock ETF), voltado à exposição em ações de mercados desenvolvidos e emergentes fora do território americano; e o BND (Vanguard Total Bond Market ETF), focado na replicação do mercado de renda fixa corporativa e governamental.

Riscos da Tese

Investir no VTV oferece uma alocação estrutural e de caráter defensivo ancorada nas grandes empresas de valor da economia americana, mas é crucial mapear que a tese carrega profundos riscos de concentração setorial e sensibilidade a ciclos de subperformance prolongada (*underperformance*). O principal vetor de risco de médio e longo prazo é a forte dependência do desempenho de setores tradicionais cíclicos e o substancial custo de oportunidade em ciclos econômicos liderados pela inovação.

Em cenários de rápida expansão econômica, euforia tecnológica ou afrouxamento monetário, o fundo absorve o impacto de ficar à margem do crescimento. Diferente de estratégias focadas no mercado amplo ou em *growth*, o VTV possui alta exposição a teses maduras no topo de sua composição, cujos *valuations* descontados não capturam prêmios de expansão de múltiplos. Em mercados de alta (*bull markets*) impulsionados por disrupção, a carteira tende a ficar severamente para trás, gerando arrasto na rentabilidade global da carteira e testando a disciplina do investidor.

Outro ponto de atenção crítico é o risco da concentração setorial disfarçada e a falsa percepção de blindagem contra crises macroeconômicas. Como a metodologia do índice é estritamente ponderada por valor de mercado dentro dos filtros de *value*, o VTV aloca a maior parte de seu patrimônio em instituições financeiras, empresas de saúde e indústrias tradicionais. Em choques de mercado desencadeados por crises de liquidez, estresse na curva de juros (que afeta diretamente as margens bancárias) ou aperto regulatório em saúde, o fundo tende a sofrer quedas abruptas sem contar com o dinamismo tecnológico para amortecer o impacto.

Dentro do escopo fundamentalista das companhias, o portfólio concentra o clássico risco das "armadilhas de valor" (*value traps*). No topo da carteira, os líderes de outrora enfrentam constantes ameaças de obsolescência tecnológica e perda de *market share*. Por outro lado, na base estrutural do fundo, a seleção de ativos puramente baseada em múltiplos descontados expõe o investidor a companhias com fundamentos em deterioração, ausência de poder de precificação e margens espremidas, cujas ações estão baratas justamente por enfrentarem o declínio irreversível de seus modelos de negócio.

Do ponto de vista de eficiência de capitalização para o alocador global, há uma fricção fiscal e sucessória ainda mais contundente a ser considerada.

Diferente de veículos de acumulação sediados em jurisdições neutras (como fundos UCITS irlandeses focados em otimização de sucessão e patrimônio offshore), o VTV é domiciliado nos EUA e distribui seus rendimentos obrigatoriamente. Como as empresas de *value* costumam apresentar *dividend yields* substancialmente maiores que a média do mercado, a ineficiência tributária é amplificada para esta classe.

Teses Semelhantes

A construção de um portfólio focado no fator valor frequentemente se apoia em fundos de índice para capturar o prêmio de risco de empresas maduras, subprecificadas ou grandes pagadoras de dividendos, mitigando o risco específico de teses individuais. Embora o VTV seja o veículo mais imponente para essa finalidade no universo *large-cap*, o mercado internacional oferece outras alternativas institucionais que atendem ao mesmo objetivo estrutural.

Nesse cenário, teses semelhantes como o IWD (*iShares Russell 1000 Value ETF*) e o SPYV (*SPDR Portfolio S&P 500 Value ETF*) dividem o protagonismo da alocação. Na prática, esses três fundos desempenham papéis muito parecidos na carteira, entregando exposição direta aos setores mais consolidados e cíclicos da economia americana (como Financeiro, Saúde e Indústria), e apresentando uma correlação histórica extremamente alta entre si. Contudo, as diferenças metodológicas em seus índices de referência alteram a profundidade da carteira, o espectro de capitalização e os filtros multifatoriais exigidos para a classificação de um ativo como "valor".

O VTV adota uma postura focada estritamente nas empresas de grande capitalização, utilizando uma abordagem multifatorial robusta. Essa estrutura o torna o ativo definitivo para o investidor que deseja capturar a essência do fator valor no topo da pirâmide corporativa americana,

mantendo um portfólio eficiente de aproximadamente 340 a 350 companhias, com a reconhecida vanguarda de baixos custos da Vanguard.

O IWD e o SPYV oferecem recortes metodológicos distintos para isolar o prêmio de valor da economia. O IWD espelha o *Russell 1000 Value Index*, sendo a principal escolha institucional para quem busca uma base levemente mais ampla. Já o SPYV acompanha o *S&P 500 Value Index*, ancorando a tese estritamente dentro dos limites do benchmark mais utilizado do mundo.

A diferença estrutural entre o IWD e o SPYV em relação ao VTV reside na profundidade de suas caudas e na mecânica dos provedores de índices, especificamente nas regras de corte qualitativo e de capitalização:

❖ IWD (iShares): Funciona como uma alternativa mais elástica ao VTV, buscando capturar o prêmio de valor não apenas nas *large caps*, mas avançando sobre a porção superior das *mid caps* (empresas de média capitalização). Como o índice Russell 1000 engloba as mil maiores empresas dos EUA, a sua fatia "Value" (IWD) retém um universo maior, orbitando em torno de 840 a 850 ativos.

A metodologia da FTSE Russell utiliza um sistema bidimensional baseado fortemente no indicador de Preço/Valor Patrimonial e em projeções de crescimento para dividir o índice. Essa cauda mais longa expõe o fundo a uma base mais pulverizada que o VTV, capturando distorções de preço também no mercado intermediário.

❖ SPYV (SPDR): Limita sua alocação exclusivamente às companhias que já compõem o S&P 500. O diferencial metodológico crítico herdado do comitê da Standard & Poor's é a trava qualitativa de entrada: a exigência de viabilidade financeira e lucro líquido positivo (na soma dos últimos quatro trimestres) antes da inclusão no universo principal. A partir desse grupo já depurado, o índice aplica métricas de valor para selecionar cerca de 400

ativos. Ao exigir lucratividade prévia, o índice protege o fundo de ineficiências severas de balanço e mitiga parcialmente o risco das *value traps*.

Na prática, IWD e SPYV funcionam como alocações macroeconômicas muito parecidas com o VTV, devido à mecânica ponderada por valor de mercado. Como gigantes tradicionais (ex: Berkshire Hathaway, JPMorgan Chase, ExxonMobil e Johnson & Johnson) concentram a maior parcela de capital em todos esses fundos, o impacto dos ativos de *mid cap* na base do IWD ou do filtro de lucratividade do SPYV é matematicamente marginal no comportamento do fundo no curto prazo.

A escolha entre as teses resume-se a uma decisão de escopo metodológico: o SPYV ancora-se na lucratividade comprovada do S&P 500, o IWD aprofunda-se na curva de capitalização para não deixar escapar o prêmio de valor das *mid caps*, enquanto o VTV consolida-se através da metodologia multifatorial precisa do seu índice, oferecendo a maior liquidez do segmento e uma taxa de administração estruturalmente imbatível.

Opinião do Analista sobre a Tese de Investimento

O ETF VTV oferece uma exposição eficiente ao segmento de grandes empresas de valor do mercado acionário americano, englobando as mega e grandes companhias consolidadas — com forte presença estrutural em setores como o Financeiro, Saúde e Indústria — que representam a espinha dorsal da economia tradicional.

Essa estrutura de alocação do fundo permite ao investidor ancorar o portfólio na resiliência histórica, na lucratividade madura e na robusta geração de caixa dessas corporações, capturando o poder dos juros compostos em dólar através de uma estratégia passiva de longo prazo. Ao focar sistematicamente no prêmio de valor (empresas negociadas a

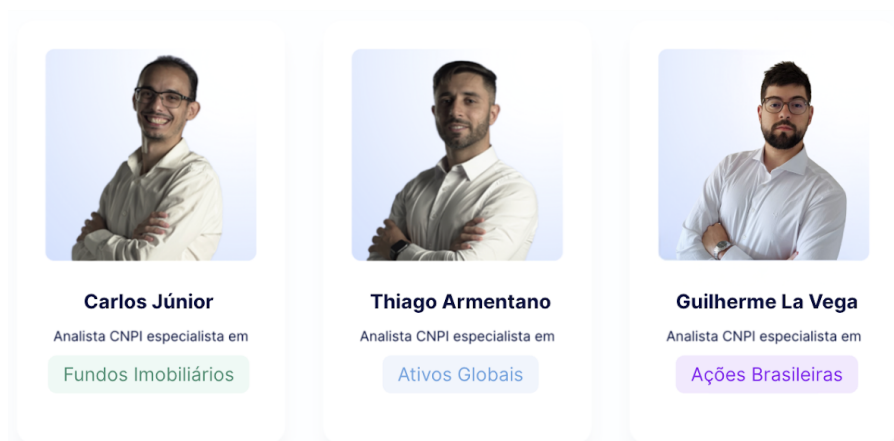
múltiplos descontados em relação aos seus fundamentos), o investidor mitiga o risco de pagar preços excessivos por projeções futuras de crescimento, construindo uma margem de segurança inerente à tese.

No entanto, é fundamental que o investidor compreenda a concentração setorial e o elevado custo de oportunidade embutidos neste veículo. O VTV apresenta uma dinâmica de precificação intrinsecamente ligada aos ciclos macroeconômicos tradicionais; em cenários de expansão econômica acelerada, disrupção tecnológica estrutural ou mercados de alta liderados por inovação, o fundo fica alheio a esses catalisadores e tende a apresentar uma subperformance severa e prolongada em relação aos índices amplos.

Além disso, devido à própria natureza das empresas maduras de distribuir proventos mais elevados (alto *dividend yield*), o ETF carrega uma ineficiência fiscal contundente para o alocador brasileiro *offshore*. Apesar dessa fricção tributária e da ausência de exposição aos vetores de hipercrescimento, consideramos que a solidez dos balanços, o caráter mais defensivo em mercados de contração de múltiplos e a extrema eficiência de custos (taxa de administração irrisória) justificam a tese.

Motivo pelo qual recomendamos a compra do ETF VTV como uma alocação estrutural complementar, ideal para calibrar a volatilidade global do portfólio, diluir o risco de concentração em tecnologia e mitigar os excessos de *valuation* do mercado amplo.

Equipe



Acompanhamento

relatório atualizado em 09.09.2026

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Thiago Affonso Armentano - CNPI EM-8454, com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

